

Módulo Individual
Psicologia

TEORIAS DA PERSONALIDADE

Prof^a. Ana Vanessa Neves

Metodologia
Direto ao Ponto



E D I T O R A

www.concursospsicologia.com

SUMÁRIO

O ESTUDO DA PERSONALIDADE NA PERSPECTIVA PSICODINÂMICA	3
TEORIA PSICANALÍTICA CLÁSSICA.....	3
PSICOLOGIA ANALÍTICA.....	15
PSICANÁLISE PROPOSTA POR JACQUES LACAN.....	28
PSICOLOGIA INDIVIDUAL	33
A PSICANÁLISE PROPOSTA POR MELANIE KLEIN	Erro! Indicador não definido.
A PSICANÁLISE PROPOSTA POR KAREN HORNEY.....	47
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL.....	58
A PSICANÁLISE PROPOSTA POR RENÉ SPITZ	73
TEORIA DO APEGO.....	82
TEORIAS COM ÊNFASE NA APRENDIZAGEM	102
TEORIA DO CONDICIONAMENTO OPERANTE	103
ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO	112
TEORIA SÓCIO-COGNITIVA	115
TEORIAS FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAIS.....	127
ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA	127
TEORIA DE CAMPO.....	137
HIERARQUIA DAS NECESSIDADES	144
BIBLIOGRAFIA	152

O ESTUDO DA PERSONALIDADE NA PERSPECTIVA PSICODINÂMICA

As **Teorias Psicodinâmicas** são as preferidas pela maioria das bancas organizadoras e por isso devem ser estudadas com maior afinco, sobretudo neste certame, cujos tópicos exigidos demonstram uma forte ênfase sobre esta perspectiva teórica.

Os teóricos psicodinâmicos geralmente apresentam grande preocupação com a ideia de personalidade ideal e com a explicação do comportamento anormal.

O enfoque central nestas teorias está nas forças dinâmicas que determinam o comportamento, cuja ênfase geral situa-se no conflito intrapsíquico e nos determinantes inconscientes. Estas abordagens apresentam grande preocupação com a noção de personalidade ideal e com o comportamento patológico.

Destacaremos a seguir alguns pontos das teorias da perspectiva psicodinâmica que são cobrados com maior frequência em concursos públicos.

TEORIA PSICANALÍTICA CLÁSSICA

Noções Psicanalíticas Básicas

A palavra **psicanálise** é utilizada para designar tanto uma **teoria** do funcionamento mental, quanto um **método de investigação** dos processos mentais inconscientes ou ainda



um **método de tratamento** para transtornos emocionais (Eizirik, Bassols, Gastaud e Goi, 2013; p. 21).

Como teoria do funcionamento mental, a psicanálise baseia-se em dois postulados fundamentais: o *determinismo psíquico*, ou *princípio da causalidade*, e a existência do *inconsciente*.

Determinismo psíquico (princípio da causalidade) – sustenta que **todos** os acontecimentos da vida mental são determinados, produzidos ou, ao menos, influenciados por eventos anteriores do desenvolvimento, tanto os que ocorreram imediatamente antes quanto aqueles que foram vividos no início do desenvolvimento (Eizirik, Bassols, Gastaud e Goi, 2013; p. 22).

Existência do inconsciente – estabelece que nossa vida mental é predominantemente inconsciente, ou seja, o estado mental consciente corresponde ao que Freud sugeriu ser apenas a ponta de um iceberg.

Não temos acesso direto ao inconsciente, mas apenas aos seus derivados, como os sonhos, os atos falhos, os sintomas e as várias manifestações emocionais e comportamentais que se expressam na transferência (Eizirik, Bassols, Gastaud e Goi, 2013; p. 22).

Estrutura da mente

A metapsicologia freudiana faz referência ao funcionamento psíquico mediante três pontos de vista: econômico, tópico e dinâmico.

Freud empregou o termo aparelho para definir uma organização psíquica dividida em sistemas, ou instâncias psíquicas, com funções específicas, que estão interligadas entre si, ocupando certo lugar na mente.

Freud formulou primeiramente a primeira tópica, conhecida como Teoria Topográfica, e posteriormente apresentou a segunda tópica, conhecida como Teoria Estrutural ou Dinâmica.

Na primeira tópica, Freud propôs que a mente é constituída por três sistemas: o consciente (Cs), o pré-consciente (Pcs) e o inconsciente (Ics), cada qual com seu tipo de processo e sua energia de investimento, sendo que cada sistema exerce funções diferentes. Esta é a **Teoria Topográfica**. O modelo tópico designa um “modelo de lugares”.

Freud procurou uma explicação para a forma de operar do inconsciente, propondo uma estrutura particular. Ele estava preocupado em estudar o que levava à formação dos sintomas psicossomáticos (principalmente a histeria), por isso apenas os conceitos de inconsciente, pré-consciente e consciente eram suficientes.

Propôs então um **modelo estrutural** da personalidade, e formulou explicações a partir das inter-relações entre três estruturas: id, ego e superego.

Assim, na segunda tópica, Freud estabeleceu a clássica concepção do aparelho psíquico, conhecido como “**modelo estrutural**” ou “**dinâmico**”, tendo em vista que a palavra “estrutura” significa um conjunto de elementos que têm funções específicas, porém que interagem permanentemente e se influenciam reciprocamente.

Do **ponto de vista econômico**, a psicanálise considera a energia psíquica sob um ângulo quantitativo, dedicando-se ao estudo sobre como a energia circula, como ela é investida e se reparte entre as diferentes instâncias, os diferentes objetos ou as diferentes representações.

A noção de “aparelho psíquico”, como um conjunto articulado de lugares – virtuais – surge mais claramente na obra de Freud no capítulo 7 do clássico livro “A interpretação dos sonhos” de 1900.

Freud empregou a palavra “aparelho” para caracterizar uma organização psíquica dividida em sistemas, ou instâncias psíquicas, com funções específicas para cada uma delas, que estão interligadas entre si, ocupando certo lugar na mente.

Os sistemas consciente e pré-consciente interagem em todos os momentos, pois aquilo que é consciente num determinado momento, quando a atenção é desviada, passa ao sistema pré-consciente, cujas informações armazenadas, apenas com um esforço para lembrar, passa ao sistema consciente. Já o sistema inconsciente não permite que as informações sejam lembradas, há uma energia barrando-as. Esta é a Teoria Topográfica.

O **sistema consciente** tem a função de receber informações oriundas das excitações provenientes do exterior e do interior, que ficam registradas qualitativamente de acordo com o prazer e/ou, desprazer que elas causam, porém ele não retém esses registros e representações como depósito ou arquivo deles.

A maior parte das funções perceptivo - cognitivas - motoras do ego – como as de percepção, pensamento, juízo crítico, evocação, antecipação, atividade

motora, etc., processam-se no sistema consciente, embora esse funcione intimamente conjugado com o sistema inconsciente.

O **sistema pré-consciente** foi concebido como articulado com o consciente e, tal como sugere no “Projeto para uma psicologia científica” (1895), onde aparece esboçado com o nome de “barreira de contato”, funciona como uma espécie de peneira que seleciona aquilo que pode, ou não, passar para o consciente.

O **sistema inconsciente** designa a parte mais arcaica do aparelho psíquico. Por herança genética, existem pulsões, acrescidas das respectivas energias e “protofantasia”, como Freud denominava as possíveis “fantasia primitivas, primárias ou originais”.

Não é possível abordar diretamente o **inconsciente**, sendo este conhecido somente por suas formações: atos falhos, sonhos, chistes e sintomas.

Freud procurou uma explicação para a forma de operar do inconsciente, propondo uma estrutura particular. Na **primeira teoria tópica do aparelho psíquico** recorre à imagem do iceberg em que o consciente corresponde à parte visível, e o inconsciente corresponde à parte não visível, ou seja, a parte submersa do iceberg.

Ele estava preocupado em estudar o que levava à formação dos sintomas psicossomáticos (principalmente a histeria), por isso apenas os conceitos de inconsciente, pré-consciente e consciente eram suficientes.

Em 1923, com “O Id e o Ego”, Freud realiza uma revisão no modo de abordagem do aparelho psíquico, propondo então um modelo estrutural da

personalidade – **segunda tópica** –, e formulou explicações a partir das inter-relações entre três estruturas:



ACERTE O ALVO: Na segunda teoria tópica, o inconsciente passa a ser uma qualidade atribuída às instâncias psíquicas, de modo que o Id é totalmente inconsciente e o Ego e Superego possuem partes conscientes e inconscientes.

- **ID (ISSO)** – polo pulsional da personalidade;
- **EGO (EU)** – se situa como representante dos interesses da totalidade da pessoa e é investido de libido narcísica;
- **SUPEREGO (SUPEREU)** – julga e critica, é constituído por interiorização das exigências e das interdições parentais.

Segundo Freud, o **id** é a **parte instintiva** de nossa natureza, representa os processos primitivos do pensamento e constitui o **reservatório das pulsões**; dessa forma, toda energia envolvida na atividade humana seria advinda do id.

Inicialmente, considerou que todas essas pulsões seriam ou de origem sexual, ou que atuariam no sentido de autopreservação. Posteriormente, introduziu o conceito das pulsões de morte, que atuariam no sentido contrário ao das pulsões de agregação e preservação da vida. O id é responsável pelas demandas mais primitivas e perversas.

O **ego** atua como um **mediador** dentro da estrutura da personalidade humana, alternando nossas necessidades primitivas e nossas crenças éticas e morais. É a instância na qual se **inclui a consciência**. Um eu saudável proporciona a habilidade para **adaptar-se à realidade e interagir com o mundo exterior** de uma maneira que seja cômoda para o id e o superego.

O **superego**, a parte que contra age ao id, representa os **pensamentos morais e éticos da sociedade que são internalizados pelo indivíduo**. O superego se desenvolve mais ou menos na época em que a criança resolve o complexo de Édipo e começa a se identificar com os pais e suas expectativas e exigências.

Dinâmica da personalidade

Freud considerava que a personalidade já estava bem formada no final do quinto ano de vida e que o desenvolvimento ulterior era essencialmente a elaboração dessa estrutura básica. Conforme a psicanálise freudiana, a personalidade se desenvolve em resposta a quatro fontes importantes de tensão:

1. Processos de crescimento fisiológico;
2. Frustrações;
3. Conflitos;
4. Ameaças.

Como uma consequência direta do aumento das tensões provenientes dessas fontes, o indivíduo é forçado a aprender novas formas de reduzir a tensão. Essa aprendizagem seria o desenvolvimento da personalidade.

Sexualidade e Libido

- ✓ Libido: é uma fonte original de energia afetiva que mobiliza o organismo na perseguição de seus objetivos.
- ✓ A libido sofre progressivas organizações durante o desenvolvimento, em torno de zonas erógenas corporais.
- ✓ Uma fase de desenvolvimento e uma organização da libido em torno de uma zona erógena, criando uma fantasia básica e um tipo de relação de objeto.
- ✓ A libido é uma energia voltada para a obtenção de prazer.
- ✓ É uma energia sexual no sentido de que toda busca por afeto ou prazer é erótica ou sexual
- ✓ Há uma tendência natural para o desenvolvimento sucessivo das fases.
- ✓ Caso surja uma angústia muito forte num dado momento da evolução, como resultado do temor de se ligar a um objeto, cria-se um ponto de fixação.
- ✓ A fixação é um momento no processo evolutivo onde paramos, por não poder satisfazer um desejo.

- ✓ O ego se torna mais frágil.
- ✓ Se a angústia for muito forte, ocorre a regressão.
- ✓ A neurose é definida por Freud como um infantilismo psíquico.

Mecanismos de defesa

Os mecanismos de defesa são os diversos tipos de processos psíquicos, cuja finalidade consiste em afastar um evento gerador de angústia da percepção consciente. Os mecanismos de defesa são funções do Ego e, por definição, inconscientes.

Os mecanismos de defesa podem ser considerados eficazes, quando conseguem eliminar o fato rejeitado; ou ineficazes, quando nunca o eliminam, perpetuando assim as ações defensivas do indivíduo. Se a defesa foi eficaz, raramente haverá uma neurose de muita importância a ser tratada.

Entretanto, quando uma defesa é caracterizada pela necessidade permanente de comportamentos substitutivos para evitar que o objeto verdadeiro do instinto apareça, ela não é uma defesa eficaz, pois necessita de ação permanente do indivíduo mais em busca de um autoconvencimento do que do convencimento da própria sociedade, e esse comportamento é um padrão neurótico que deve ser tratado.

Repressão – É a operação psíquica que pretende impedir que pensamentos dolorosos ou perigosos cheguem à consciência. Busca fazer desaparecer da consciência impulsos ameaçadores, sentimentos, desejos, ou seja, ideias desagradáveis ou inoportunas. É o principal **mecanismo de defesa**, do qual se

derivam os demais. Um acontecimento que por algum motivo envergonha uma pessoa pode ser completamente esquecido e se tornar não evocável.

Negação – É a tentativa de não aceitar na consciência algum fato que perturba o Ego. Os adultos têm a tendência de fantasiar que certos acontecimentos não são, de fato, do jeito que são, ou que na verdade nunca aconteceram. Este voo de fantasia pode tomar várias formas, algumas das quais parecem absurdas ao observador objetivo.

A notável capacidade de lembrar-se incorretamente de fatos é a forma de negação encontrada com maior frequência na prática psicoterápica. O paciente recorda-se de um acontecimento de forma vivida, depois, mais tarde, pode lembrar-se do incidente de maneira diferente e, de súbito, dar-se conta de que a primeira versão era uma construção defensiva.

Projeção – O ato de atribuir a outra pessoa, animal ou objeto as qualidades, sentimentos ou intenções que se originam em si próprio, é denominado projeção. Manifesta-se quando o Ego não aceita reconhecer um impulso inaceitável do Id e o atribui a outra pessoa. É um mecanismo de defesa através do qual os aspectos da personalidade de um indivíduo são deslocados de dentro deste para o meio externo.

Quando nos sentimos maus, ou quando vivenciamos um evento doloroso e de nossa responsabilidade, tendemos a projetá-lo no mundo externo, o qual a nosso ver assumirá as características daquilo que não podemos ver em nós. A ameaça é tratada como se fosse uma força externa.

A pessoa em Projeção pode, então, lidar com sentimentos reais, mas sem admitir ou estar consciente do fato de que a ideia ou comportamento temido é

dela mesma. O extremo do funcionamento por mecanismos projetivos é a paranoia, pois a pessoa passa a ver todo mundo como perseguidor.

Formação Reativa – Caracteriza-se por uma atitude ou um hábito psicológico com sentido oposto ao desejo reprimido. Esse mecanismo substitui comportamentos e sentimentos que são diretamente opostos ao desejo real. Trata-se de uma inversão clara e, em geral, inconsciente do verdadeiro desejo.

Como outros mecanismos de defesa, as formações reativas são desenvolvidas, em primeiro lugar, na infância. As crianças, assim como incontroláveis adultos, tornam-se conscientes da excitação sexual que não pode ser satisfeita, evocam conseqüentemente forças psíquicas opostas, a fim de suprimirem efetivamente este desprazer.

Para essa supressão elas costumam construir barreiras mentais contrárias ao verdadeiro sentimento sexual, como, por exemplo, a repugnância, a vergonha e a moralidade.

Não só a ideia original é reprimida, mas qualquer vergonha ou autorreprovação que poderiam surgir, ao admitir tais pensamentos em si próprios, também são excluídas da consciência. Infelizmente, os efeitos colaterais da Formação Reativa podem prejudicar os relacionamentos sociais.

As principais características reveladoras de Formação Reativa são seu excesso, sua rigidez e sua extravagância. O impulso, sendo negado, tem que ser cada vez mais ocultado.

Deslocamento – É o processo psíquico através do qual o todo é representado por uma parte ou vice-versa. Também pode ser uma ideia representada por outra, que, emocionalmente, esteja associada a ela.

Esse mecanismo não tem qualquer compromisso com a lógica. É muito corrente nos sonhos, onde uma coisa representa outra. Também se manifesta na Transferência, fazendo com que o indivíduo apresente sentimentos em relação a uma pessoa que, na verdade, lhe representa outra do seu passado.

A importância, o interesse, a intensidade de uma representação são suscetíveis de se destacar desta para passar a outras representações originariamente pouco intensas, ligadas à primeira por uma cadeia associativa.

Esse fenômeno, particularmente visível na análise do sonho, encontra-se na formação dos sintomas psiconeuróticos e, de um modo geral, em todas as formações do inconsciente.

A teoria psicanalítica do deslocamento apela para a hipótese econômica de uma energia de investimento suscetível de se desligar das representações e de deslizar por caminhos associativos. O “livre” deslocamento desta energia é uma das principais características do modo como o processo primário rege o funcionamento do sistema inconsciente.

Racionalização – É uma forma de substituir por boas razões uma determinada conduta que exija explicações, de um modo geral, da parte de quem a adota. É um processo pelo qual o sujeito procura apresentar uma explicação coerente do ponto de vista lógico, ou aceitável do ponto de vista moral, para uma atitude, uma ação, uma ideia, um sentimento, etc., cujos motivos verdadeiros não percebe.

Fala-se mais especialmente da racionalização de um sintoma, de uma compulsão defensiva, de uma formação reativa. A racionalização intervém também no delírio, resultando numa sistematização mais ou menos acentuada.

Como exemplos, encontraremos racionalizações de sintomas, neuróticos ou perversos (comportamento homossexual masculino explicado pela superioridade intelectual e estética do homem) ou compulsões defensivas (ritual alimentar explicado por preocupações de higiene). A racionalização é um mecanismo típico do neurótico obsessivo.

Psicologia Analítica

A Psicologia Analítica é considerada como uma teoria compreensiva, pois busca responder às questões quanto à estrutura, dinâmica e desenvolvimento da personalidade.

Ao buscar compreender o desenvolvimento da personalidade, Jung lança seu olhar tanto de maneira retrospectiva, levando em conta o passado como realidade ou as causas que permitem a compreensão dos comportamentos atuais (**causalidade**), como também apresenta uma visão prospectiva, olhando para as potencialidades e metas como uma linha de desenvolvimento futuro da pessoa (**teleologia**).

Assim, para Jung, o presente é determinado não só pelo passado (causalidade), mas também pelo futuro (teleologia); somos o resultado das experiências de onde viemos e das aspirações que nos conduzem para onde estamos nos dirigindo.

Estrutura da Personalidade

Em Psicologia Junguiana, a personalidade como um todo é denominada **psique**. A psique abrange todos os pensamentos, sentimentos e comportamentos, tanto conscientes quanto inconscientes. Funciona como um guia que regula e adapta o indivíduo ao ambiente social e físico.

Podemos distinguir a existência de três níveis na psique: consciência, inconsciente pessoal e inconsciente coletivo. A psique organiza-se em vários **sistemas** diferenciados e interatuantes. Os principais sistemas são o ego, o inconsciente pessoal e seus complexos, a anima e o animus, a sombra e o *Self*, que é o centro da personalidade total.

O campo da **consciência coletiva** diz respeito ao meio social no qual interagimos. Em termos intrapsíquicos, temos o contato com a consciência coletiva por meio do ego e da persona.

A formação da consciência e sua estrutura funcional

O **ego** é a organização da mente consciente e se compõe de percepções conscientes, de recordações, pensamentos e sentimentos. Ele fornece identidade e continuidade à personalidade e, embora seja pequena parte da psique total, desempenha a função básica de vigia da consciência. A menos que o ego reconheça a presença de uma ideia, de um sentimento, de uma lembrança ou de uma percepção, nada disso pode chegar à consciência.

O termo **persona** designa os papéis sociais aprendidos, para que possamos interagir com outras pessoas. A persona se desenvolve desde os primeiros anos

de vida, quando a criança aprende quais valores são socialmente aceitos e quais comportamentos são valorizados por seus pais.

O indivíduo apresenta padrões comportamentais condizentes com aquilo que aprendeu como sendo a conduta adequada frente a cada um dos ambientes e situações nos quais desempenha funções.

Assim, temos a persona do pai/mãe, do professor, do médico, do pastor, etc. Cada pessoa tem em sua persona mais de um papel social; por exemplo, uma mulher pode possuir a persona de mãe, de filha, de esposa, de profissional, membro da igreja, etc.

Trataremos agora do **inconsciente pessoal**, no qual estão registradas todas as experiências que não foram aceitas pelo ego. Consiste em experiências que, em outro momento da vida, foram conscientes, mas que agora estão reprimidas, suprimidas, esquecidas ou ignoradas, e em experiências que foram fracas demais para deixar uma impressão consciente na pessoa. Existe um grande trânsito de conteúdos entre o inconsciente pessoal e o ego.

Ainda no campo do **inconsciente pessoal**, encontram-se os conteúdos associados ao arquétipo da sombra e os complexos. Conforme vimos, durante o processo de aprendizado ocorre separação espontânea dos aspectos socialmente aceitos daqueles indesejados. Tudo que é valorizado pelo grupo social como positivo ajuda a compor a persona.

Aquelas características ou comportamentos subvalorizados ou considerados indesejáveis, aspectos instintivos e animais ou avaliados como ridículos são reprimidos no inconsciente pessoal e compõem a **sombra**.

Os **complexos** são aglomerados de pensamentos, sentimentos, percepções e memórias repletos de energia psíquica. O núcleo central dos complexos é um arquétipo que atrai e aglomera as experiências pessoais e traumáticas relacionadas ao conteúdo específico do complexo; por exemplo, um complexo paterno.

Na psique de todas as pessoas existe o arquétipo do pai, ou seja, um padrão de representação sobre como é um pai. A partir do tipo de interação com o pai real, uma pessoa pode sofrer um trauma e passar a ter dificuldades em lidar com essa representação do pai, constituindo um complexo paterno que concentra energia e o mantém inconscientemente fixado nessa relação mal resolvida.

Arquétipos e Inconsciente Coletivo

Antes de prosseguirmos, faz-se necessário apresentar o conceito de **arquétipo**. Em sua experiência com pacientes psiquiátricos e, posteriormente, por meio do estudo comparado de culturas e religiões, Jung descobriu a existência de padrões de comportamentos característicos da espécie humana e, portanto, herdados por todas as pessoas em quaisquer culturas e regiões. Em outras palavras, os arquétipos são capacidades filogeneticamente herdadas de iniciar e realizar comportamentos típicos de todos os seres humanos.

Os arquétipos são tendências inatas que direcionam o desenvolvimento e asseguram que todas as pessoas manterão as características psíquicas humanas. Assim como existe um fator auto-organizador (DNA) responsável pela garantia de que todos os humanos possuam dois olhos, uma boca, duas orelhas, dois braços, duas pernas, que homens fecundem mulheres e que essas mulheres gestem seus bebês, a Psicologia Analítica propõe a existência de arquétipos responsáveis pelo desenvolvimento da psique. Os arquétipos são

predisposições das capacidades psíquicas, mas que requerem estímulos para seu desenvolvimento.

Os conteúdos arquetípicos são encontrados em todas as culturas, e a análise dos mitos, contos e lendas demonstra que constituem a psique desde tempos remotos. Os conteúdos dos arquétipos são os mais variados e predispoem os seres humanos a reagir frente a situações diversas.

Ao conjunto de padrões psíquicos específicos herdados por todos os membros da espécie humana dá-se o nome de **inconsciente coletivo**. Diferencia-se do inconsciente pessoal pelo fato de seu conteúdo independe da experiência individual.

Contudo, cabe ressaltar que, apesar de todas as pessoas herdarem os arquétipos, a expressão de um ou outro dependerá da experiência individual, ou seja, os acontecimentos no curso de vida poderão ativar determinado arquétipo e talvez outro jamais seja ativado.

Clarificando: a existência e o conteúdo do arquétipo independem da experiência individual, mas a expressão dele ocorre apenas frente a situações específicas ao longo da vida.

Outro conceito importante e que costuma ser cobrado em concursos públicos é o de **anima/ animus**. O arquétipo do feminino no homem é chamado de **anima** e o arquétipo do masculino na mulher é o **animus**. A existência de tal arquétipo demonstra que o ser humano possui naturalmente a predisposição para desenvolver características tanto femininas quanto masculinas, diferindo apenas no fato de que o gênero presente na consciência e expresso cotidianamente é, em geral, condizente com o sexo genital, enquanto as

características do gênero oposto permanecem inconscientes a maior parte do tempo ou emergem quando estimuladas pela situação.

A existência do arquétipo anima/animus predispõe os seres humanos a buscarem interagir com pessoas do sexo oposto. A ativação do animus na psique feminina se dá por meio do contato com homens que serviram de modelo: o pai, um irmão, tio, avô, um professor, um namorado. Do mesmo modo, a ativação da anima na psique masculina, por meio do contato com mulheres que serviram de modelo: a mãe, uma irmã, tia, avó, uma professora, uma namorada.

Self e o processo de Individuação

Por fim, apresentamos o conceito de **Self** que desempenha papel de destaque na Psicologia Analítica. Jung chamou o *Self* de Arquétipo central, Arquétipo da ordem e totalidade da personalidade. Segundo Jung, consciente e inconsciente não estão necessariamente em oposição um ao outro, mas complementam-se mutuamente para formar uma totalidade: o *Self*. Ele é o potencial inato que ordena a vida psíquica e direciona o desenvolvimento da personalidade.

Jung descobriu o Arquétipo do *Self* apenas depois de estarem concluídas suas investigações sobre as outras estruturas da psique. O *Self* é com frequência figurado em sonhos ou imagens de forma impessoal, como um círculo, mandala, cristal ou pedra, ou de forma pessoal como um casal real, uma criança divina, ou na forma de outro símbolo de divindade. Todos estes são símbolos da totalidade, unificação, reconciliação de polaridades, ou equilíbrio dinâmico, os objetivos do processo de Individuação.

O **Self** é um fator interno de orientação, muito diferente e até mesmo estranho ao Ego e à consciência. Para Jung, o *Self* não é apenas o centro, mas também toda a circunferência que abarca tanto o consciente quanto o inconsciente; ele é o centro desta totalidade, tal como o Ego é o centro da consciência. O si mesmo é o ponto central da psique total do indivíduo.

Segundo Jung, é o *Self* que envia os símbolos à consciência para que possam ser interpretados e revelados. Esse entendimento e integração permitem ampliar a consciência sobre si mesmo e cumprir a meta do desenvolvimento psicológico total.

O desenvolvimento do *Self* não significa que o Ego seja dissolvido. Este último continua sendo o centro da consciência, mas agora ele é vinculado ao *Self* como consequência de um longo e árduo processo de compreensão e aceitação de nossos processos inconscientes. O Ego não parece mais ser o centro da personalidade, mas uma das inúmeras estruturas dentro da psique.

A esse processo de desenvolvimento da personalidade rumo à consciência plena de todos os seus aspectos foi dado por Jung o nome de **Individuação**, pois ele observou existir no ser humano um fator interno de auto-orientação que organiza e integra os diversos níveis e sistemas.

A meta da Individuação é atingir o conhecimento profundo de que todos esses níveis da psique são um mesmo todo, pleno de potencialidades, e desse modo a pessoa pode perceber-se dentro de sua verdadeira natureza de indivíduo, ou seja, indivisível, completo, total e repleto de possibilidades de realização.

Elaboramos cuidadosamente um esquema que ilustra a estrutura e o dinamismo da psique, segundo a Psicologia Analítica (Figura 1). Conforme vimos, a psique está organizada em três dimensões: consciência, inconsciente pessoal e inconsciente coletivo.

O inconsciente coletivo é a instância mais antiga da personalidade, pois é o substrato biológico e inato no qual estão registrados os padrões arquetípicos do comportamento humano. Deste modo, ao nascermos, já possuímos uma estrutura psíquica que nos predispõe a interagir com o mundo.

A consciência e o inconsciente pessoal se organizam paralelamente a partir das experiências pessoais. No contato com outras pessoas apreendemos quais valores e comportamentos são aceitos e valorizados por nosso grupo social e quais são indesejados e inadequados.

As características desejáveis compõem a persona e permitem ao ego o contato adequado com o campo da consciência coletiva (cultura).

As características aprendidas como indesejáveis são reprimidas no inconsciente pessoal e compõem a sombra. Todo o psiquismo é dinâmico e os aspectos de sombra também interagem com o ego.

Os complexos estão presentes no inconsciente pessoal e se formam a partir de experiências emocionalmente relevantes. Quando um indivíduo tem uma experiência que é vivenciada de forma intensa, tanto negativa como positiva, todos os pensamentos, lembranças e emoções que tenham o mesmo conteúdo central passam a se organizar cognitivamente em torno do mesmo núcleo de energia psíquica. O centro do complexo é sempre um arquétipo, um modelo inato sobre como devem ser os comportamentos capazes de atender às nossas necessidades essenciais.

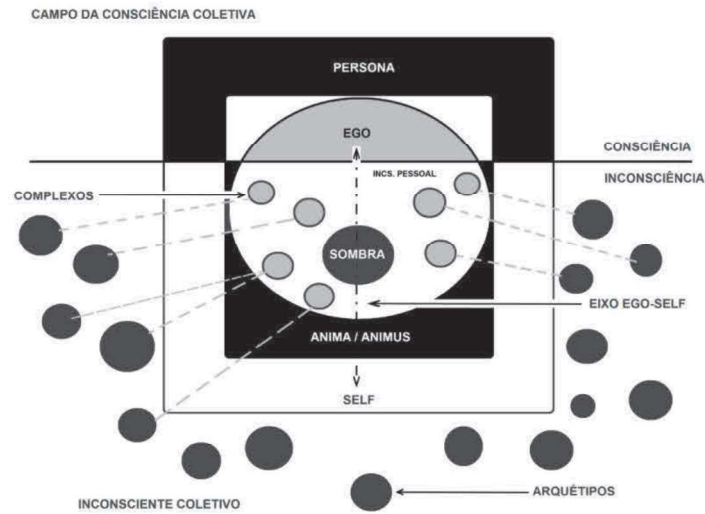


Figura 1: A Estrutura e o Dinamismo da Psique na Psicologia Analítica

Observe as linhas tracejadas na figura 1, que representam a comunicação entre os complexos e os arquétipos. Cada complexo está, necessariamente, vinculado a um ou mais arquétipos. Existem inúmeros arquétipos, mas a quantidade de complexos está limitada de acordo com as experiências do indivíduo.

Outro ponto em destaque na figura 1 é o eixo *Ego-Self*, cujo objetivo é demonstrar a comunicação entre estas duas instâncias. O *Self* é o arquétipo central e princípio organizador da personalidade, enquanto o *Ego* é o centro da consciência, permitindo o contato com o mundo externo e dando à personalidade o senso de identidade.

No início da vida, o *Ego* está fundido ao *Self*, porém depois se diferencia dele. Jung descreve uma interdependência entre estes dois grandes sistemas. O *Ego* é a instância avaliadora que possibilita ao *Self* estabelecer o contato com a

consciência coletiva, enquanto o *Self* é o responsável pela homeostase do organismo e direciona o Ego a um propósito de vida.

Tipos Psicológicos

A formulação de uma tipologia psicológica foi o resultado de quase 20 anos de estudos de Jung sobre a estrutura e desenvolvimento da personalidade. Em Tipos Psicológicos Jung identificou e descreveu certo número de processos psicológicos básicos, demonstrando de que maneira se relacionam em várias combinações para definir a personalidade de um indivíduo.

A tipologia junguiana utiliza um sistema de classificação que compreende três eixos em duas dimensões polares: as **atitudes** – extroversão x introversão – e as **funções** – pensamento x sentimento, sensação x intuição. As atitudes e funções fazem parte da psique de todos os indivíduos.

As atitudes são tendências temperamentais básicas, perceptíveis desde muito cedo no comportamento das crianças e que se mantêm até a vida adulta. Essas duas atitudes são opostas e ambas estão presentes na personalidade, mas habitualmente uma delas é dominante e consciente, enquanto a outra é inconsciente. Se o ego é introvertido na sua relação com o mundo, o inconsciente pessoal é extrovertido, e vice-versa.

A atitude diz respeito à orientação da consciência e à direção normal do fluxo de energia psíquica em suas relações com os objetos, conforme demonstrado no esquema a seguir:



Figura 2: O fluxo de energia nas atitudes Extroversão – Introversão segundo a Tipologia Junguiana

As quatro **funções** mentais são os recursos por meio dos quais a consciência processa as informações e interage com o mundo. As pessoas utilizam predominantemente duas funções; essa tendência se estabelece ao longo da vida, a partir da história de aprendizado individual.

O pensamento e o sentimento são chamados de funções racionais porque utilizam o processamento de informações e o julgamento. A sensação e a intuição são chamadas funções irracionais porque se baseiam na percepção do concreto, do particular e do ocasional.

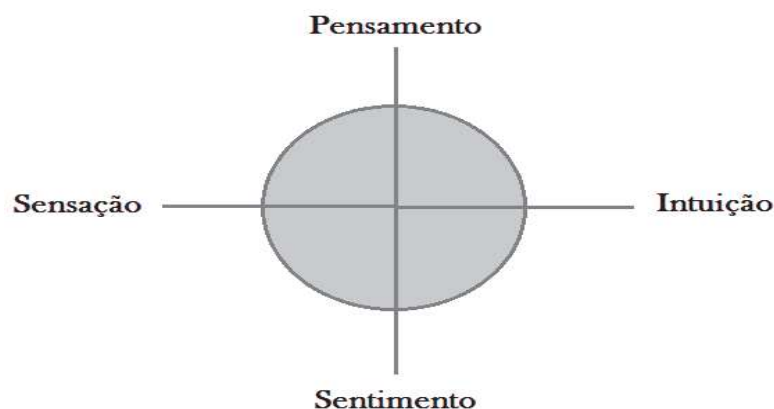


Figura 3: As funções da consciência segundo a Tipologia Junguiana

Os tipos são categorias nas quais são incluídas pessoas com características bastante semelhantes, porém não necessariamente iguais, pois a personalidade é resultante da interação entre os diversos sistemas. Vejamos a seguir algumas definições importantes para a compreensão da Tipologia Junguiana:

Atitudes:

Extroversão – Nesta atitude a energia psíquica consciente flui naturalmente na direção do objeto, orientando o indivíduo para o meio externo. O extrovertido se preocupa com as interações com as pessoas e coisas. Observa-se impulsividade, sociabilidade, expansividade e facilidade de expressão oral. O extrovertido transmite a impressão de ser ativo e amigável e de se interessar pelas coisas à sua volta.

Introversão – Na atitude introvertida, a atenção da pessoa está orientada para o próprio mundo subjetivo. O introvertido se interessa pela exploração e análise de suas vivências privadas; é introspectivo, retraído e muito preocupado com os próprios assuntos internos. Observa-se a postura reservada, a retenção das emoções e facilidade de expressão no campo da escrita. Pode parecer aos outros distante, reservado e antissocial.

Funções:

Pensamento – O pensamento consiste em associar ideias umas às outras para chegar a um conceito geral ou à solução de um problema. Trata-se de uma função intelectual que procura compreender as coisas.